

**Ata da nº 125ª Reunião Ordinária do Comitê
de Investimentos do Instituto de Previdência
do Município de Aracaju.**

Data: 16 de agosto de 2024.

Local: Sala de Reunião do AJUPREV.

Participantes: Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares, Cristiano dos Santos Bomfim.

Pauta: Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de julho de 2024;
Item 2 - Análise do Cenário;
Item 3 - Estratégia para o período;
Item 4 - Realocação dos fundos com o vencimento no mês.
Item 5 - O que ocorrer.

Verificada a existência de quórum, a Sr.ª Genolice deu início à reunião, informando que no mês de julho de 2024, o AJUPREV alcançou o valor de R\$ 1.705.748.013,14, evidenciando um retorno positivo de R\$ 22.207.880,57, esse desempenho corresponde a um retorno em percentual de 1,32% no período, contra uma meta atuarial estabelecida de 0,84%. A Sr.ª Genolice destacou que esse resultado foi impulsionado pelo retorno positivo de 1,14% em investimentos de renda fixa, retorno positivo de 2,46% em renda variável e retorno positivo de 0,05% em investimentos de renda exterior. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos:** O Sr. Cristiano apresentou o Relatório de Investimentos de julho de 2024, incluindo a análise de rentabilidade e risco dos investimentos realizados conforme as diretrizes do Comitê, fundamentadas na análise do cenário econômico e na estratégia de alocação da Política de Investimentos aprovada. Todas as operações foram autorizadas pela Diretoria e seguiram os procedimentos estabelecidos. O Comitê aprovou por unanimidade os Relatórios de Investimentos e emitiu seu Parecer. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** Durante a reunião, foi conduzida uma análise abrangente o cenário econômico na esfera internacional e nacional. O segundo semestre começou com eventos políticos significativos nos Estados Unidos, onde uma tentativa de assassinato contra Donald Trump aumentou sua popularidade e as chances dos Republicanos conquistarem o Congresso, levando o Presidente Joe Biden a desistir de sua candidatura à reeleição em favor de Kamala Harris. Este cenário elevou a incerteza nas eleições presidenciais e legislativas. Os bancos centrais globais, com destaque para o Federal Reserve (FED), sinalizaram um possível início de flexibilização monetária devido à preocupação crescente com o mercado de trabalho, o que resultou na queda das curvas de juros globais. As tensões geopolíticas no Oriente Médio, com a morte de um líder do Hamas e ameaças do Irã a Israel, contribuíram para a volatilidade. Nos EUA, a inflação continua convergindo para a meta, apesar de sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. O Federal Reserve deve iniciar um ciclo de afrouxamento monetário na próxima reunião. Na Europa, a economia enfrenta desafios persistentes, com declínios nos PMIs e inflação ainda acima da meta, especialmente no setor de serviços. O Banco Central Europeu optou por manter as taxas de juros, enquanto o Banco da Inglaterra iniciou um ciclo de afrouxamento monetário. Na China, a atividade econômica enfraqueceu, refletindo-se na queda das commodities metálicas. Apesar de estímulos ao setor imobiliário, este continua em deterioração. Políticos chineses sinalizaram necessidade de apoio ao consumo familiar, mas com poucas mudanças políticas substanciais. No Japão, o Banco Central elevou a taxa de juros e anunciou planos para reduzir a compra de títulos do governo, baseando-se em dados econômicos alinhados com suas metas. No Brasil, a atividade econômica manteve-se robusta ao longo do primeiro semestre, apesar dos impactos adversos causados pela calamidade no Rio Grande do Sul. O mercado de trabalho continuou a demonstrar vigor, refletido na significativa geração de empregos, na redução contínua da taxa de desemprego, e no crescimento expressivo da massa salarial. Este cenário reflete um dinamismo econômico que sustenta a demanda interna, contribuindo para o desempenho positivo de diversos setores. No que tange à inflação, a última leitura superou as expectativas do mercado. A pressão inflacionária no setor de serviços intensificou-se, enquanto os preços dos bens comercializáveis, apesar de estarem próximos ao centro da meta, indicam uma tendência de aceleração. Esse comportamento inflacionário reforça a necessidade de monitoramento constante, especialmente em setores sensíveis como o de serviços, onde a inércia inflacionária pode representar desafios adicionais para a política monetária. No campo fiscal, o governo federal destacou a importância de cumprir o arcabouço fiscal estabelecido, como parte de um compromisso mais amplo com a responsabilidade fiscal e a sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, foram implementadas medidas para conter os gastos públicos, incluindo o anúncio de cortes em despesas obrigatórias, totalizando R\$ 25,9 bilhões a partir de 2025. Esses cortes envolvem uma revisão minuciosa dos benefícios sociais e outras despesas, com o objetivo de adequar as contas públicas à realidade econômica. Adicionalmente, o 3º Relatório Bimestral de Receitas e Despesas apresentou uma contenção de gastos de R\$ 15 bilhões, dos quais R\$ 11,2 bilhões foram bloqueados e R\$ 3,8 bilhões contingenciados. Apesar dessas ações, observa-se que enquanto as despesas foram ajustadas para valores mais realistas, as projeções de receitas continuam superestimadas, o que pode representar um risco para o cumprimento das metas fiscais futuras. O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 10,50%. No comunicado referente à reunião de julho, o Banco Central destacou que o cenário externo permanece adverso, marcado pela incerteza quanto aos efeitos e à extensão dos cortes de juros nos Estados Unidos, além das pressões persistentes no mercado de trabalho das principais economias. No âmbito doméstico, o Copom reconheceu que os indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho continuam a apresentar maior dinamismo do que o inicialmente previsto. Por outro lado, a inflação geral no Brasil tem mostrado sinais de arrefecimento, embora as medidas subjacentes ainda permaneçam acima da meta, o que levou o Comitê a identificar mais riscos de alta do que de baixa para o cenário inflacionário. As projeções de inflação, que estão acima da meta



para o horizonte relevante, foram determinantes para a decisão de manter a Selic estável. Em resposta ao novo decreto que tornou a meta de inflação contínua, em vez de anual, o Copom explicitou a projeção de inflação para seis trimestres à frente, estabelecendo uma expectativa de 3,4% para o 1º trimestre de 2026. No mercado de renda variável, a expectativa crescente de um corte de juros nos Estados Unidos impulsionou um bom desempenho nas bolsas globais, refletindo-se também no mercado brasileiro. Nos Estados Unidos, o destaque foi a forte alta das ações de Small Caps, com o índice Russell 2000 subindo 10,1%, impulsionado pelo fechamento da curva de juros e pela rotação de investimentos de ações de tecnologia para papéis mais ligados à economia interna. No Brasil, o cenário político relativamente estável em julho, associado a valuations atrativos, resultou em uma performance positiva do Ibovespa, que registrou uma alta de 3,02%. Este movimento foi apoiado pelo interesse crescente de investidores estrangeiros, que buscam ativos com potencial de valorização em mercados emergentes. No mercado de renda fixa local, observou-se um achatamento da curva de juros. Enquanto os vértices curtos foram pressionados pela deterioração das expectativas de inflação, os juros mais longos caíram devido à menor aversão ao risco global. O swap de 12 meses subiu de 10,89% para 11,12% ao ano (+23 pontos-base), enquanto a taxa do DI de 10 anos caiu de 12,47% para 11,94% ao ano (-53 pontos-base), resultando em um desinclínio na curva. No mercado de NTN-Bs, houve queda nos cupons, tanto nos títulos mais curtos (2027: -1 ponto-base, de 6,60% para 6,59% ao ano), quanto nos mais longos (2055: -23 pontos-base, de 6,49% para 6,26% ao ano), refletindo uma acomodação após o movimento de alta dos últimos meses. Este comportamento indica uma percepção de estabilização no cenário inflacionário de longo prazo, embora as expectativas de curto prazo ainda necessitem de vigilância. No mercado de câmbio, o real seguiu em julho de 2024 em direção oposta à tendência de depreciação da moeda norte-americana observada globalmente (DXY: -1,62%), com o real perdendo 1,34% em relação ao dólar. Esta depreciação refletiu, em grande parte, a queda nos preços dos principais produtos exportados pelo Brasil, como petróleo, minério de ferro e soja, os quais registraram desvalorização generalizada devido aos receios de desaceleração nas economias da China e dos EUA. Apesar disso, o risco-Brasil, representado pelo Credit Default Swap (CDS), seguiu a valorização dos ativos brasileiros em julho de 2024, oscilando de 2,60% para 2,49% ao ano, o que demonstra uma confiança relativa dos investidores na capacidade do país de honrar seus compromissos financeiros, mesmo em um ambiente de maior incerteza externa. Encerrando a discussão sobre os cenários internacional e nacional, reafirmamos a importância de monitorar de perto os desenvolvimentos nos mercados globais, considerando as decisões dos bancos centrais, as perspectivas de crescimento econômico e os possíveis impactos nos investimentos. O comitê permanecerá vigilante à evolução desses cenários, buscando embasar suas decisões de forma coerente, atualizada e bem fundamentada. **Item 3 - Estratégia para o Período:** O Comitê apresentou suas deliberações e estratégias planejadas para execução ao longo do mês de agosto de 2024. Durante a reunião, foram conduzidas análises e avaliações de diversas estratégias de investimento, considerando os cenários econômicos previamente discutidos. O Comitê definiu as ações a serem implementadas durante o período, com o objetivo de maximizar os retornos dos investimentos e gerenciar os riscos de maneira prudente. Em relação aos novos recursos, foi deliberado alocá-los em fundos indexados ao IDKA 2A, Vértice, CDI, Multimercado, IBOVESPA e IDIV. Essas decisões foram tomadas com a intenção de otimizar os retornos e gerenciar os riscos de maneira criteriosa. Além disso, foi estabelecida a base para as ações que serão implementadas ao longo do mês, destacando a transparência e o compromisso do Comitê com a gestão de riscos e a condução responsável das atividades. **Item 4 - Realocação dos fundos com o vencimento no mês:** A Sra. Genolice informou que, neste mês, ocorrerão os vencimentos dos seguintes fundos de investimento: BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA e CAIXA BRASIL 2024 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA. Foi apresentado o Relatório de Análise Comparativa dos Fundos de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos Vértice e Caixa Brasil Especial Títulos Públicos, selecionados em conformidade com a estratégia indicada no Item 3. Diante da análise foi selecionado Vértice 2026 considerada a taxa indicativa mais rentável. A análise levou em consideração as taxas de compra e venda dos papéis, taxa indicativa de 6,42% ao ano, conforme dados do mercado secundário. Este título se posiciona como uma alternativa, considerando as expectativas do cenário atual. O Comitê recomendou a realocação dos ativos nos fundos de vértices 2026. **Item 5 - O que ocorrer:** No item o que ocorrer foi informado que o pedido de credenciamento apresentado do Banco Master está com a documentação pertinente em fase de análise, conforme edital de credenciamento. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

Genolice Santana Soares
Presidente - Comitê de Investimentos

Wilson dos Santos
Membro - Comitê de Investimentos

Cristiano dos Santos Bomfim
Membro - Comitê de Investimentos